

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O acadêmico de enfermagem no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar: Relato de experiência

The nursing academic in the Hospital Infection Control Services: Experience report

La academia de Enfermería en el servicio de control de infecciones hospitalarias: informe de experiencia

Bruna Oliveira Cândido¹

¹ Centro Universitário UNA Contagem, Contagem, MG, Brasil.

Recebido em: 18/10/2020

Aceito em: 22/10/2020

Disponível online: 22/10/2020

Autor correspondente:

Bruna Oliveira Cândido

brunaoliveiracandido@gmail.com

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência, rotina e desafios de um acadêmico de enfermagem dentro do serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH). **Resultados:** haja vista que dentro das universidades há pouco contato do aluno com a área administrativa, a princípio o estágio extracurricular dentro do SCIH é desafiador, mas concomitantemente abre um leque de possibilidades e crescimentos ao acadêmico. **Considerações finais:** sem dúvidas participar e conhecer sobre a rotina e processos do SCIH agregam em muito o acadêmico em sua prática clínica após conclusão da graduação, pois o permite maior valorização e conscientização em relação a prestação de um cuidado de qualidade.

Descritores: Estudantes de enfermagem; Serviço de controle de infecção hospitalar; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe an experience, routine and challenges of a nursing student in a hospital infection control service (SCIH). **Results:** considering that within universities the student's little contact with the administrative area, at first the extracurricular internship within SCIH is challenging, but at the same time it opens up a range of possibilities and gro-

wth for the academic. **Final considerations:** without a doubt participating and knowing about the SCIH routine and processes add a lot to the academic in their clinical practice after graduation, as it allows for greater appreciation and awareness regarding the provision of quality care.

Keywords: Nursing students; Hospital infection control service; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: describir una experiencia, rutina y desafíos de un estudiante de enfermería en un servicio de control de infecciones hospitalarias (SCIH). **Resultados:** considerando que dentro de las universidades el escaso contacto del estudiante con el área administrativa, en un principio la pasantía extracurricular dentro de la SCIH es desafiante, pero al mismo tiempo abre un abanico de posibilidades y crecimiento para el académico. **Consideraciones finales:** sin duda la participación y el conocimiento de la rutina y los procesos de la SCIH aportan mucho al académico en su práctica clínica posterior a la graduación, ya que permite una mayor apreciación y conciencia sobre la prestación de una atención de calidad.

Palabras clave: Estudiantes de enfermería; Servicio de control de infecciones hospitalarias; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O estágio é uma ferramenta importante que auxilia o acadêmico de enfermagem a vivenciar a realidade profissional através da integração da teoria com a prática e é uma das formas essenciais e inerentes à profissão para se adquirir este contato e automaticamente auxiliar no processo de construção da identidade profissional do aluno. Na graduação do curso enfermagem o estágio pode ser curricular, ou seja, aquele previsto em sua grade curricular em que o aluno é auxiliado por um professor ou também pode ser extracurricular, de origem opcional do aluno, neste caso o acadêmico é supervisionado pelo enfermeiro da instituição que oferece o estágio.¹

O momento mais esperado do acadêmico de enfermagem é o de atuar na área e ter contato direto com pacientes e com as rotinas hospitalares, o estágio, então, oferece esta oportunidade de experiência e estreitamento com as rotinas cotidianas.² Junto com a vontade de atuar há também um grande receio devido aos desafios encontrados, como o de estar dentro de uma instituição e ter que cumprir com as expectativas que, por vezes, exercem sobre o acadêmico, lidar com profissionais que possuem hábitos e culturas diferentes das aprendidas dentro das universidades, estar em constante processo de busca por aprendizado e aberto a novas possibilidades.

Na enfermagem, o ingresso em uma instituição para desenvolvimento de atividades inerentes a profissão é muito amplo, pois há diversas áreas de atuação, ressaltando a atuação no serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) que, dentro de qualquer instituição, exerce uma função primordial no que diz respeito à segurança do paciente e em como se devolve este paciente para a comunidade, bem como prezar pelo movimento de cultura de boas práticas dentro da instituição.³

No SCIH o acadêmico de enfermagem tem como referência o enfermeiro do setor e desempenha juntamente com ele as atividades necessárias para a segurança do paciente dentro da instituição, de forma tal, que esse paciente não venha a desenvolver nenhum tipo de dano infeccioso decorrente de maus cuidados por parte da equipe que trabalha dentro de qualquer instituição que presta serviços a saúde. Este relato de experiência justifica-se, então, pela necessidade de buscar como resultado um maior interesse e conhecimento dos acadêmicos de enfermagem ou futuros profissionais de saúde pelo SCIH.

OBJETIVO

Observar e conhecer, na prática, a vivência de um acadêmico de enfermagem dentro do serviço de controle de infecção hospitalar, buscando instigar o leitor ao interesse por esta vertente dentro da enfermagem.

RELATO DO CASO

A experiência do acadêmico de enfermagem com o serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) se faz presente desde o momento em que o aluno é chamado para entrevista destinado à vaga no setor, pois se entende que o aluno irá se preparar e se aprofundar naquele assunto que, possivelmente, será o seu campo de atuação por determinado período de tempo. É também um momento decisivo para o aluno, pois adentrando mais na área é possível determinar se há uma identificação com o setor e se é uma possibilidade para o seu desenvolvimento como profissional. Portanto, fazer esta pesquisa e filtrar a vaga é importante para se evitar possíveis frustrações do aluno no campo de estágio extracurricular. Além disto, o aluno deve estar ciente das nuances que há entre a teoria estudada e sua

implantação na prática.²

Em um primeiro contato com o SCIH, os enfermeiros recebem o acadêmico e fazem uma elucidação das funções exercidas pelo setor, além apresentar toda a equipe e suas atribuições. A partir de então o acadêmico imerge em um âmbito de novos conhecimentos dantes não conhecidos, a saber, ter que estudar a portaria 2626/1998 que dispõe sobre o setor tal como sua organização, atribuições e recomendações. Aos poucos o acadêmico já vai se familiarizando e entendendo a importância do SCIH dentro de qualquer instituição hospitalar e como está diretamente interligado com a segurança do paciente.³

As atividades acadêmicas a serem desenvolvidas são passadas pelos enfermeiros, que são a supervisão imediata, de forma gradativa, pois eles têm ciência de que não é usual se aprender algo tão específico dentro da universidade, portanto, se trabalham estas habilidades extras nos acadêmicos, fazendo toda a diferença na vida profissional após a graduação.

A experiência em questão foi vivenciada no período de 12 meses, tendo início no dia 05 de novembro de 2018 e término em 04 de novembro de 2019. Já no plano de estágio, disponibilizado pela instituição contratante, há as responsabilidades que serão desempenhadas pelo acadêmico dentro do período de estágio, sendo elas explanadas a cada parágrafo seguinte com a percepção sobre cada atividade do ponto de vista teórico/prático/crítico da vivência.

O estagiário tem autonomia para auditar internamente setores assistenciais no que refere ao controle de infecções. As auditorias, dentro de qualquer instituição, são essenciais, pois ela dita a qualidade do serviço prestado e não deve ser vista como algo punitivo. Dentro do SCIH não é diferente, as auditorias são realizadas e através delas se pode ver onde é preciso realizar mudanças que geram melhorias a assistência prestada a fim de proporcionar maior segurança e melhor atendimento ao paciente.

As auditorias realizadas pelos acadêmicos se dão através de verificações de isolamento do paciente, se a equipe assistencial está seguindo as recomendações, se há dúvidas quanto à precaução seja ela contato gotícula ou aerossol. Procura-se também analisar se toda a equipe está alinhada nos cuidados e a percepção do paciente sobre os cuidados prestados, para então assim definir se o paciente está 100% isolado e com as devidas redes de cuidados alinhados, portanto, estreitar esta relação entre SCIH e demais setores dentro do ambiente hospitalar é de suma importância, pois o papel do SCIH é garantir que o cuidado seja prestado da melhor forma possível, evitando-se danos aos pacientes usuários do serviço de saúde.³

Há também as auditorias em todos os setores dentro do hospital, desde o pronto atendimento ao bloco cirúrgico e fazem parte das atividades que o acadêmico poderá participar. Os enfermeiros do SCIH realizam trimestralmente, juntamente com a equipe da qualidade, uma auditoria de segurança do paciente, onde são abordados diversos aspectos relacionados ao controle de infecção. O acadêmico de enfermagem também auxilia a equipe nestas auditorias de forma a desenvolver também o seu potencial de prever risco assistencial para o paciente e trabalhar para evitar que eventos adversos ocorram.⁴

Ministrar treinamentos para os colaboradores da assistência e área de apoio também faz parte das atividades a serem desempenhadas pelos acadêmicos de enfermagem. Dentro das instituições de saúde o SCIH também tem o papel do educador no que diz respeito às melhores práticas de assistência e recepção de novos colaboradores. O acadêmico então dá o apoio a toda equipe sempre que necessário, se embasando de conhecimento teórico para então poder ser uma ferramenta de multiplicação de conhecimentos, sempre sob orientação da supervisão imediata. Ministrar treinamentos dentro da instituição enriquece o aluno, pois há certa autonomia e monopólio

do saber naquele momento e, conseqüentemente, o prepara para a sua prática posterior, instigando-o a procura científica sobre os temas relevantes ao setor.

Colocar e retirar os pacientes de precauções é rotina de demanda espontânea nas atividades acadêmicas. O SCIH realiza rotineiramente o isolamento de pacientes de acordo com a suspeita ou doença já instalada. Fica de responsabilidade do acadêmico, após treinamento, a realização de todo o processo de colocar o paciente em precaução, informar o setor que o paciente a partir daquele momento está em precaução e orienta-lo sobre os cuidados que, a partir de então, serão prestados e verificar diariamente a possibilidade de suspensão da precaução de acordo com protocolo institucional.

O contato com o paciente nessas situações ajudam o acadêmico a ver toda a questão de isolamento de forma diferente e a ver como impacta diretamente no paciente uma má assistência, gerando uma possível IRAS (Infecções relacionadas a assistência em saúde), pois se lida diretamente com infecções cruzadas, infecções de corrente sanguínea associada a cateter, entre outras situações de risco assistencial. No Brasil, estima-se que 144.000 mortes anuais são atribuídas as IRAS, sendo por vezes consideradas complicações preveníveis.⁵

A análise da percepção da higienização das mãos e pesquisa para verificação do quantitativo dentro do hospital é uma atividade de extrema relevância para o setor. Um dos assuntos bastante frisados pelo SCIH é a higienização das mãos, por ser tratar de uma das medidas mais simples, barata e eficaz de se prevenir infecções. São usadas ferramentas para se quantificar a higienização das mãos dos profissionais dentro da instituição, e uma destas formas é analisar a percepção do paciente quando a isto e a estratégia multimodal da OMS.^{6,7} Em especial no mês de maio, na semana de higienização de mãos foi elaborada uma blitz em todos os setores para conscientização e melhoria na adesão dos profissionais em relação à higienização das mãos.

As pesquisas em prontuário para fechar infecções é um momento enriquecedor para o acadêmico e é recomendado que a vigilância de ISC (Infecção de sítio cirúrgico) seja realizada de forma prospectiva e retrospectiva a fim de obter a melhor análise possível de cada caso. É realizado diariamente no setor a busca em prontuário analisar com intuito de rastrear sinais e sintomas para então verificar se fecha critério ou não para ISC, como também para ITU (Infecção do trato urinário), ICS (Infecção corrente sanguínea), PNEU (Infecção trato respiratório), entre outras. Esta análise é realizada com o apoio de protocolos, como por exemplo, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).⁸ O acadêmico auxilia o enfermeiro do setor nestas análises, o que proporciona um grande avanço no raciocínio clínico.

As corridas de leito no CTI (centro de terapia intensiva) traz grande crescimento ao acadêmico devido a sua dinamicidade. Semanalmente são realizadas as corridas no CTI onde ocorrem as auditorias frente aos antibióticos que estão sendo utilizados nestes pacientes. Nas corridas de leito participam os médicos, enfermeiros e acadêmicos do SCIH e é um momento de muita aprendizagem para o acadêmico, não só pelo contato com os casos clínicos e qual antibiótico usar, mas também pela interação com outros profissionais, pelos diversos aspectos que são analisados no paciente e pelas análises laboratoriais, tudo isso faz com que o acadêmico veja o quanto o SCIH trabalha em conjunto nos diversos setores do hospital e não se trata apenas um setor administrativo, mas sim um setor participativo.

O acadêmico do SCIH também participa das reuniões do setor e tem autonomia para dar ideias e opiniões sobre o desenvolvimento do serviço dentro do ambiente hospitalar, tal como levar suas propostas e auxiliar a equipe no controle de infecção dentro da instituição.

A todo o momento, dentro do SCIH, o acadêmico é questionado por todos os setores do hospital, pois a partir do momento que se está no SCIH o vinculam como o portador das informações sobre o setor, logo, questionamentos como quais condutas devem tomar em diversas situações são frequentes. Isto exemplifica o quão preparado e disposto a aprender o acadêmico deve estar, pois são os questionamentos no dia-a-dia que o farão crescer no âmbito profissional, logo estar disposto a buscar pelo conhecimento fará toda a diferença após a graduação, seja em qualquer área que o acadêmico se dispuser a seguir posteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A oportunidade de atuar como acadêmico de enfermagem dentro do SCIH é ímpar, pois estimula o aluno em vários aspectos, como desenvolvimento interpessoal, lidar com conflitos e também a enxergar a assistência de enfermagem de outra forma, como no âmbito de trabalhar com o invisível. É de suma importância a autonomia e confiança dada ao acadêmico dentro do setor, pois o estimula cada vez mais na área e mostra o quanto a enfermagem é importante no controle de infecção dentro do ambiente hospitalar.

Ser acadêmico do SCIH é estar disposto a aprender dia-a-dia sobre as diretrizes, portarias e protocolos que regem o setor, sempre se embasar de conhecimento científico sobre quaisquer que seja o assunto proposto, portanto, sem dúvidas participar e conhecer sobre a rotina e processos do SCIH agregam em muito o acadêmico em sua prática clínica após conclusão da graduação, pois o permite maior valorização e conscientização em relação à prestação de um cuidado de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Paiva KCM, Martins VLV. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de enfermeiros de um hospital público. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2011 abr/jun;13(2):227-38. Available from: <https://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a09.htm>
2. Silva ANC, Moreira DPM, Freitas CMA, Teixeira AKS, Pinheiro ARM. Estágio extracurricular de enfermagem: Estratégia para a formação profissional. *Enfermagem em Foco. [Internet]* 2019;10(4):129-135. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1880/615>
3. Silva AMB, Bim LL, Bim FL, Souza AFL, Domingues PCA, Nicolussi AC, Andrade D. Segurança do paciente e controle de infecção: bases para a integração curricular. *Rev. Bras. Enferm.* vol.71 no.3 Brasília May/June 2018. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0314
4. Furukawa MAS, Pitanga FSM, Miranda MKV, Souza AC. Auditoria de enfermagem e tomada de decisão no controle da qualidade da assistência. *Rev Interdisciplin Promoç Saúde - RIPS. [Internet]* 2018 [cited 2019 Nov 12];1(3):214-20. doi: 10.17058/rips.v1i3.12790
5. Mello MS. Ações para a prevenção e controle da resistência bacteriana em hospitais de grande porte de Minas Gerais / Actions for the prevention and control of bacterial resistance in large hospitals in Minas Gerais. *Belo Horizonte*:2019. 158f. .il. Available from: <http://hdl.handle.net/1843/31014>
6. Alvim AL, Couto B. Hands clean - Taxa automática para higienização das mãos: Desenvolvimento de aplicativo para controladores de infecção. *Enferm Foco. [Internet]* 2019;10(3):147-151 Available from: <http://revista.cofen.gov.br/>

- gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2121/568
7. Oliveira AC, Pinto SA. Participação do paciente na higienização das mãos entre profissionais de saúde. *Rev. Bras. Enferm.* vol.71 no.2 Brasília Mar/Apr. 2018. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0124
 8. Araujo B. Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas como Desafio Global da Organização Mundial de Saúde: panorama das medidas de prevenção de infecção do sítio cirúrgico adotadas em hospitais de grande porte de Minas Gerais. Available from: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31465>